

Apresentação do Dossiê Quitanda das Minas: Mulheres e Histórias

Presentation of Quitanda das Minas: women and stories

Presentación de Quitanda das Minas: mujeres e historias

Beatrice Rossotti¹

Janaína Ferreira dos Santos da Silva²

Este dossiê parte da urgência em contribuir com a disseminação de pesquisas que resgatem as mulheres e suas tramas nos diferentes recortes espaço-temporais, de modo que possamos construir, em narrativas científicas, versões das urdiduras, trajetórias e atuações das sujeitas marginalizadas que, inseridas em dinâmicas sociopolíticas de invisibilidade social e silenciamento histórico, nos traz a necessidade de pensarmos nas diversas *Mulheres* e suas *Histórias* ao longo das temporalidades. A partir desta introdução, construída em conjunto com os nossos objetivos e justificativas para a elaboração deste dossiê, configuramos este número com cinco artigos temáticos e, ao final do exemplar, contamos com a resenha de um livro e uma entrevista com uma pesquisadora de temáticas que se relacionam com o campo de História das Mulheres.

O dossiê se inicia com o trabalho *Lygia Sampaio e a Presença Feminina na Primeira Geração de Modernistas da Bahia*, desenvolvido por Aldo Silva, Andréa Barbosa e Ana Maria Santos. A trajetória da artista Lygia Sampaio é o centro das análises do trio, de modo que a sua importância para o movimento modernista nas artes visuais no estado da Bahia é posta em xeque: se, por um lado, a personagem foi esquecida no meio sociocultural artístico, a partir dos estudos efetuados sobre sua atuação nesse campo, avalia-se a sua posição não-reconhecida de pioneirismo. Para a comprovação desta tese, a pesquisa investigou, em periódicos brasileiros

¹ Doutoranda em História pela Universidade Federal Fluminense – UFF e mestra pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Trabalha com temáticas relacionadas à gênero, moda, escravidão e fotografia. Email: rossottibeatrice@gmail.com Instagram: @modacontahistoria.

² Doutoranda em História pela Universidade Federal Fluminense – UFF e mestra pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Trabalha com sobre História Política, Políticas Indigenistas e Relações de Gênero, e tem dois livros publicados "Diacuí, a Cinderela Nacional (1943-1960)" e "Diacuízinha: a Mestiça Esquecida (1952-1960)". Email: nainafferreira@hotmail.com. Instagram: @janainasilvahist.

da década de 1950, como a sua marcação de gênero foi central na invalidação de seu vanguardismo na comunidade artística.

O segundo artigo é *Entre Linhas, Reflexos e Contrastes: Alice Brill e a Fotografia Moderna Brasileira*, escrito por Luiza Apolinário Rangel Victorino, e tem como problemática principal discutir sobre os trabalhos fotográficos dessa artista em conexão com a estética e linguagem da fotografia moderna brasileira, principalmente a partir do *Foto Cine Clube Bandeirantes* (FCCB). De acordo com as análises da autora, com pesquisas ancoradas nos arquivos de Brill, no *Instituto Moreira Salles* (IMS), a figura fazia parte do movimento modernista na fotografia, o que pode ser observado a partir das correlações entre os registros efetuados pela mesma com os de outros profissionais sobre o meio urbano de São Paulo em 1950. Contudo, Luiza Victorino problematiza a invisibilidade sociocultural da sujeita para à historiografia tecida sobre o movimento e o recorte temático em questão, apontando para à perspectiva de gênero enquanto elemento chave para à análise desta questão.

Com o trabalho *Mulheres nos Refrigeradores: Protagonismo de Gail Simone no Mainstream de Histórias em Quadrinhos Estadunidenses*, desenvolvido por Sávio Queiroz Lima, somos inseridos no universo dos HQs sob a ótica da análise das presenças de mulheres nos enredos produzidos pela ativista feminista Gail Simone. Em alguns momentos, o autor também perpassa pela biografia da própria artista, investigando sua atuação na página *Women in Refrigerators*, assim como as personagens mulheres e narrativas produzidas neste espaço por Simone. Dessa forma, Sávio Lima se envereda por esse nicho de histórias em quadrinhos, com o recorte espaço-temporal no mercado estado-unidense entre os anos de 1999 e 2000, para discutir sobre as representações sobre as mulheres nestes ambientes, historicamente, feito por e para homens.

Para finalizarmos esta seção de artigos, temos o estudo de Jônatas Reis da Silva e Jamille da Silva Lima-Payayá, intitulado *Mawon: a Necessidade das Pluriepistemologias para uma Educação Antirracista*. Partindo das leis 10.639/03 e 11.645/08, os autores ponderam os contratempos para o cumprimento da obrigatoriedade da inclusão dos ensinamentos das *Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas* no currículo oficial da educação básica brasileira. Defendendo a importância de um ensino antirracista nas escolas, abordam a importância da sociedade nesta movimentação pela diversidade e representatividade de sujeitos, histórias e culturas nos vários campos sociais que nos atravessam enquanto comunidade, assim como apontam para às manutenções de silenciamentos históricos e invisibilidades sociais dos/as sujeitos/as negros/as e indígenas no Brasil contemporâneo.

A fim de identificar as delimitações espaço-temporais, os recortes teórico-metodológicos e reunir as partes significativas das problemáticas e das discussões fundamentais dos trabalhos trazidos, iniciamos a seção de artigos livres com *Carta para Natália Romualdo: Escrita Acadêmica Epistolar*, desenvolvido por Tatiana Maria de Moura, que tem como proposta um artigo-carta endereçada à *youtuber*, jornalista e ativista negra Natália Romualdo, cocriadora do *Canal Papo de Preta*. Com este interessante trabalho, a autora mescla uma homenagem para à *influencer*, que faleceu em 2022, vítima de uma parada cardiorrespiratória, aos 29 anos, com uma investigação sobre as performances de sujeitos/as autodeclarados/as negros/as na internet e suas formas de atuação na defesa de pautas antirracistas. Para esta finalidade, Moura examinou, também, às trajetórias político-sociais de AD Júnior, Natali Nery e Spartakus Santiago, especialmente a partir da plataforma *Youtube*.

Em seguida, ainda temos duas seções importantes para à totalidade deste dossiê. Trazemos uma resenha elaborada por nós, Beatrice Rossotti e Janaína Ferreira dos Santos da Silva, em conjunto com Olívia Tereza Pinheiro de Siqueira, do livro *Colorismos*. Escrito pela advogada, professora e pesquisadora Alessandra Devulsky da Silva Tisescu e presente na coleção *Feminismos plurais*, que conta com a coordenação da filósofa e ativista Djamila Ribeiro, trata-se de um exame sócio-histórico da classificação social pela tonalidade de pele enquanto uma ferramenta do racismo. Desta forma, apresentamos, de modo sucinto, as reflexões da autora sobre como este dispositivo político atua, ainda nos tempos presentes, como um meio de exclusão, dispersão, hierarquização e violência aos/as sujeitos/sujeitas negros/as.

Por fim, encerramos este conjunto de estudos com uma entrevista realizada por nós, Beatrice Rossotti e Janaína Ferreira dos Santos da Silva, em conjunto com Olívia Tereza Pinheiro de Siqueira, com a doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professora titular do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense (UFF), desde 1991, Martha Campos Abreu. Enquanto pesquisadora, atua em pesquisas voltadas ao recorte temporal dos séculos XIX-XX e desenvolve trabalhos sobre as seguintes temáticas: cultura popular, música negra, patrimônio cultural, pós-abolição, memória da escravidão e relações raciais e ensino de História. Em nossa conversa, intitulada *Entre o Gênero e a Diáspora Afroamérica: a Trajetória Acadêmica da Profa. Martha Campos Abreu*, a intelectual dividiu conosco algumas passagens de seu percurso profissional, debates teóricos sobre à História das mulheres e delineares futuros em seus campos de estudos.

Com a leitura do dossiê *Quitanda das Minas: mulheres e histórias*, esperamos que embarquem em nosso intuito ao longo deste trabalho: construir mais um espaço coletivo em que as discussões sobre essa heterogeneidade seja um ponto forte na formulação teórica sobre

História das Mulheres e Estudos de Gênero. Tivemos como pretensão fortalecer essa construção a partir da organização desse locus acadêmico para leituras de trabalhos de diferentes ciências, origens e intuítos, mas que são atravessados pelo enfoque nas diversas práticas sociais, culturais e políticas executadas por mulheres.

Por fim, não poderíamos deixar de afirmar que, em nossa atuação político-intelectual enquanto historiadoras, acreditamos que a escrita é uma ferramenta fulcral para o registro do que os outros tentaram apagar ao longo da História e da reescrita das narrativas mal redigidas sobre nós, as mulheres, conforme defendeu Glória Anzaldúa (2005) em sua explicação dos porquês de escrever. Assim, esperamos que desfrutem desta *Quitanda*, abarcando os muitos sentidos socioculturais que este vocábulo detém, das *Minas*, seja na compreensão semântica de mulheres e/ou preciosidades. Compartilhando nossas escritas, leituras e aprendizados, aqui, enquanto *Mulheres*, dividimos nossas *Histórias*, abraçando as multiplicidades que estes termos também devem receber.

Bibliografia

ANZALDÚA, Gloria. La conciencia de la mestiza: rumbo a uma nova consciencia. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis: UFSC, v. 13, n. 3, p. 704-719, set./dez., 2005.

BEAUVOIR, Simone De. *O Segundo Sexo: A experiência vivida*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

COLLINS, Patrícia Hill. Pensamento feminista negro: o poder da autodefinição. In: Hollanda, Heloisa B. (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação: Episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LUGONES, María. Colonialidad y Género. *Tabula Rasa*. Bogotá, n. 9, p. 75-101, jul./dez., 2008.

MALUF, Marina. MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do mundo feminino. In: Sevcenko, Nicolau (Org.). *História da Vida Privada no Brasil*. v. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 376-442.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar*. UFMG, 2010.